

O TRABALHO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM AMBIENTES VETERINÁRIOS DE JOINVILLE E FLORIANÓPOLIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Modalidade: () Ensino () Pesquisa (X) Extensão

Nível: () Médio (X) Superior () Pós-graduação

Área: () Química () Informática (X) Ciências Agrárias () Educação () Multidisciplinar

¹Aline Broda COIROLO, ¹Amanda FREITAS, ¹Tanisi XISTER, ¹Fabiani ODORIZZI, ¹Marcelia ZANCAN, ²Eriane de Lima CAMINOTTO

¹Acadêmicos de medicina veterinária, Instituto Federal Catarinense (IFC) – *Campus* Araquari, ²Docente do Instituto Federal Catarinense (IFC) – *Campus* Araquari

INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Vigilância Sanitária possui a missão de promover e proteger a saúde da população por meio de estratégias e ações de educação e fiscalização. Todas as Clínicas Veterinárias e Hospitais Veterinários necessitam emitir um alvará sanitário através Vigilância Sanitária, e também devem ser devidamente registradas no Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV), bem como possuir um Responsável Técnico (RT) para o estabelecimento, enquanto os Pet Shops & Banho e Tosa deverão apenas emitir o alvará sanitário e possuírem um Responsável Técnico (ANVISA-SC, 2016).

A Referência Técnica para o Funcionamento dos Serviços Veterinários (2010) regulamenta as competências de atuação das equipes de vigilância sobre os estabelecimentos. Resumidamente, compete em questões relacionadas à prevenção de riscos e agravos à saúde humana, tais como, limpeza e higiene do local, proteção do meio ambiente, condições de exposição ambiental e ocupacional das radiações ionizantes, e condições dos medicamentos de linha humana com registro no Ministério da Saúde. A fiscalização da atuação profissional e da estrutura dos estabelecimentos compete ao CRMV, já ao Ministério da Agricultura cabe fiscalizar produtos e medicamentos de uso veterinário. Acordos e convênios de cooperação técnica e/ou instituições de competência legal para atuação podem ser realizados para redefinir atribuições e papéis (CRMV-PR, 2011).

Através do conhecimento das informações mencionadas, visa-se realizar uma análise das condições sanitárias e de trabalho de estabelecimentos médico veterinários de Joinville e Florianópolis, Santa Catarina, através de vistorias nos locais para aplicação de check list.

MATERIAL E MÉTODOS

Um grupo de alunos da disciplina de Vigilância Sanitária e Saúde Pública realizou visitas em 6 Clínicas Veterinárias, 1 Hospital Veterinário (incluído no grupo das clínicas) e 4 Pet Shops & Banho e Tosa localizados nas cidades de Joinville e Florianópolis, ambas do

estado de Santa Catarina, para aprimorar o conhecimento e para conhecer o dia-a-dia do médico veterinário que atua nessa área.

Primeiramente, os proprietários dos estabelecimentos foram contatados para autorização das visitas e agendamento da mesma. Em todos os estabelecimentos foi realizada a vistoria das instalações físicas seguindo o roteiro de inspeção para Clínica/Hospital/Consultório Veterinário e Pet shop & Banho e Tosa disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (2016). Nesse roteiro constam informações sobre atividades realizadas, estrutura funcional, limpeza, desinfecção e esterilização de materiais e superfícies.

As informações obtidas foram tabuladas em planilha Microsoft[®] Excel 2010, sendo estes organizados em três grupos: “atividades realizadas”, “estrutura funcional” e “limpeza, desinfecção e esterilização de materiais e superfícies”. Para não identificar os estabelecimentos visitados, as Clínicas e os Pet Shops & Banho e Tosa foram classificados em algarismos arábicos, e o Hospital Veterinário como “hospital”. Posteriormente, realizou-se a análise descritiva e crítica dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) CLÍNICAS VETERINÁRIAS E HOSPITAL VETERINÁRIO

Das seis clínicas visitadas, duas utilizam mesas de granito nos consultórios, uma utiliza mesas de fórmica, e as restantes, mesas de aço inoxidável. Sabe-se que, devido ao risco de contaminação, é recomendável o uso de mesas impermeáveis e de fácil higienização, sendo que apenas a mesa de aço inoxidável cumpre com esta exigência, a qual é utilizada em todos os centros cirúrgicos dos estabelecimentos visitados.

A NR6 (2008) preconiza que “a empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, EPI adequado ao risco, em perfeito estado de conservação e funcionamento”, e de acordo com o Manual de Biossegurança em Medicina Veterinária (CESMAC, 2015), entende-se por EPI: gorro, luvas descartáveis (cirúrgicas ou de procedimento), máscara, sapatos fechados e avental para atendimento e/ou orientação de procedimentos clínicos. Somente a clínica 4 não fornece EPIs para os veterinários contratados que realizam procedimentos cirúrgicos, sendo o uso do mesmo, responsabilidade do contratado.

É recomendado que os estabelecimentos que estocam produtos imunobiológicos em geladeiras com termômetro devem possuir mapa de controle de temperaturas. Este é realizado somente pelo hospital e clínica 6, com aferição da temperatura duas vezes e uma vez ao dia,

respectivamente. A clínica 3 faz o controle automático via online. No que diz respeito a presença de gerador de energia, nenhum dos locais o possuem.

A maior parte dos veterinários entre as clínicas visitadas possuem a vacinação antitetânica e hepatite B, no entanto a minoria possui a vacinação anti-rábica demonstrando esta ser uma prática negligenciada devido à falta de informação do órgão municipal responsável, a qual deve instruir que, além de veterinários, todos os funcionários que têm contato com animais também estejam vacinados.

Com base na resolução 670 do CFMV (2000), ao analisar a estrutura física, nenhum local apresentou pontos de infiltração e rachaduras, bem como todos possuem instalações elétricas e hidráulicas protegidas e em bom estado. Pisos impermeáveis somente foram observados no hospital, o qual possui piso hospitalar. Nenhum dos locais possui paredes com tinta impermeável.

O acondicionamento de resíduos de saúde deve ser realizado separando os materiais perfuro-cortantes, biológicos, químico e comum. Todos os estabelecimentos realizam tal procedimento, com exceção do descarte de produtos químicos.

De acordo com normas vigentes, todas as clínicas/hospital são registradas no Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina (CRMV-SC) e apresentam alvará sanitário devidamente anexado e visível, com exceção da clínica 4.

A maioria das clínicas utiliza hipoclorito de sódio e/ou amônia quaternária para limpeza dos pisos, associando ou não com desinfetante antimicrobiano específico para ambientes veterinários. A frequência de limpeza é diária, com apenas três clínicas realizando-a semanalmente. Quanto ao sentido da mesma, todos os estabelecimentos a realizam iniciando da área limpa para a área suja, sendo que o hospital, por possuir mais de um andar, realiza a limpeza do terceiro andar em sentido ao primeiro.

No que se refere a higienização e esterilização de materiais cirúrgicos, há diferença nos procedimentos. As clínicas 2, 5 e 6 realizam a higienização com clorexidine, a secagem ao natural ou com pano/papel toalha e esterilizam os materiais na autoclave. A clínica 1, possui autoclave mas ainda utiliza a estufa e a clínica 4, também realiza o procedimento na estufa, o que hoje já não é mais procedimento padrão. Já a clínica 3 e o hospital, utilizam, inicialmente, clorexidine para retirada manual de sangue e tecidos, e, posteriormente, higienizam os instrumentos em lavadora ultrassônica, realizando a esterilização em autoclave.

b) PET SHOP & BANHO E TOSA

Dos locais visitados, os banheiros para clientes e funcionários não são separados, sendo que o Pet Shop & Banho e Tosa 1 não possui banheiro.

Apenas o Pet Shop & Banho e Tosa 1 não possui Responsável Técnico, sendo este obrigatório de acordo com a ANVISA (2016), cuja definição refere que todo “estabelecimento destinado ao comércio de animais, de produtos de uso veterinário, com atividade de banho e tosa em animais de estimação, esteja sob responsabilidade técnica do Médico Veterinário”. A ausência de RT pode acarretar em resultados desastrosos para o consumidor dos produtos comercializados, devido irregularidades de procedência ou utilização, como por exemplo, a venda indiscriminada de vacinas, que pode acarretar em complicações, incluindo o óbito do animal.

Apenas o Pet Shop & Banho e Tosa 2 possui estoque de produtos, seguindo as recomendações do Guia Sanitário para Estabelecimentos Médico Veterinários (CRMV-RJ, 2004), o qual cita que os pacotes de ração devem ser armazenados adequadamente em estrados, observando sempre o prazo de validade.

Os Pet Shops & Banho e Tosa 2 e 3 possuem cozinha para funcionários com guardapertences no mesmo local, ao contrário dos estabelecimentos 1 e 4, que não os possuem.

Nenhum dos estabelecimentos possui paredes e pisos impermeáveis. Os Pet Shops & Banho e Tosa 2 e 3 possuem banheiras com azulejos lisos, porém não impermeáveis, enquanto os 1 e 4 utilizam banheira de fibra.

Quanto a limpeza e desinfecção, a maioria dos estabelecimentos utiliza hipoclorito de sódio, sabão em pó e desinfetante antimicrobiano específico para ambientes veterinários. A frequência de limpeza é semanal. As lâminas utilizadas na tosa são higienizadas com produtos específicos, diariamente, nos locais 1, 3 e 4, sendo que no Pet Shop & Banho e Tosa 2 o procedimento é semanal.

No que diz respeito ao alvará sanitário devidamente anexado e visível, todos os locais cumprem este requisito, com exceção do Pet Shop & Banho e Tosa 4 que não possui o documento aparente.

CONCLUSÃO

O presente relato permitiu que os alunos da disciplina de Vigilância Sanitária e Saúde Pública vivenciassem de perto uma das funções do médico veterinário e, de acordo com o que foi observado nos estabelecimentos visitados, grande parte seguem as normas de segurança exigidas pelos órgãos de vigilância, mantendo apropriadas condições sanitárias e de

trabalho. Somente algumas exceções necessitam ser fiscalizadas e adequadas às regras, pois seu não cumprimento pode acarretar em danos para o médico veterinário ou mesmo para o paciente. Desta forma foi possível que os alunos concluíssem que, apesar de algumas intercorrências, a atuação da Vigilância Sanitária e do CRMV é eficaz nas regiões visitadas.

REFERÊNCIAS

Vigilância Sanitária do Estado de Santa Catarina, 2016
(<http://www.vigilanciasanitaria.sc.gov.br>) Acesso: 5/05/16.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), 2010. Referência Técnica para o funcionamento dos Serviços Veterinários, Brasília (<http://docplayer.com.br/4179201-Referencia-tecnica-para-o-funcionamento-dos-servicos-veterinarios.html>). Acesso: 10/05/16.

Conselho Regional de Medicina Veterinária/Paraná, 2011. Anvisa publica referência técnica para o funcionamento dos serviços veterinários, Paraná: Curitiba. (http://www.crmv-pr.org.br/?p=imprensa/artigo_detalhes&id=91#). Acesso: 6/05/16.

Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil, 2016. Roteiro de auto-inspeção e inspeção em Clínicas e Consultório Veterinário. Rio de Janeiro. (www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/5116004/4131954/roteiro_8.pdf). Acesso: 7/05/16.

Norma Regulamentadora 6: Equipamento de Proteção Individual, 2008
(<https://normasregulamentadoras.wordpress.com/2008/06/06/nr-6/>) Acesso: 03/05/16.

Centro Universitário CESMAC. Manual de Biossegurança em Medicina Veterinária; 2015
(<http://www.cesmac.edu.br/admin/wp-content/uploads/2015/09/Manual-de-biosseguran%C3%A7a-de-Medicina-Veterin%C3%A1ria-2015.pdf>) . Acesso: 02/05/16

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro, 2004. Guia sanitário para estabelecimentos médico veterinários. Rio de Janeiro (http://www.zoo.ba.gov.br/wp-content/files/guia_sanitrio_para_estabelecimentos_mdicos_veterinrios.pdf). Acesso: 23/05/16.

Resolução nº 670 de 10 agosto de 2000. Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médicos veterinários e dá outras providências
(<http://www.normasbrasil.com.br/norma/?id=96418>). Acesso: 10/05/16.